



NÃO PINTCHA

• ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO •

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

8 DE MARÇO

VIVEU-SE ONTEM EM TODO O PAÍS O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

● PRESIDENTE AGOSTINHO NETO VEM A BISSAU!

A eventualidade de uma visita próxima ao nosso país do Presidente do M.P.L.A. e da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, foi evocada ontem, em Bissau, pelo camarada Nino Vieira, do Secretariado Permanente do P.A.I.G.C. e Presidente da Assembleia Nacional Popular, durante um comício que assinalou o Dia Internacional da Mulher.

O 8 de Março foi comemorado, com grande participação popular e, em especial, das mulheres da nossa terra, em Bissau e em todas as regiões do país, com a presença de membros da Comissão Feminina do P.A.I.G.C., de dirigentes do Partido e do Estado, de organizações de massas, e de muito povo.

Na capital, precedido por uma campanha de esclarecimento organizada pela Comissão Feminina a nível de bairros, dos locais de trabalho, o Dia Internacional da Mulher foi festejado com comícios, quermesses e bailes. O momento alto foi o grande

«meeting» de ontem de manhã, na Praça dos Heróis Nacionais, durante o qual milhares e milhares de mulheres, homens, jovens e velhos, ouviram os dirigentes da JAAC, da UNTG, da Comissão Feminina e da Direcção Superior do Partido falar da heróica participação das mulheres na nossa luta de libertação nacional, no passado, e agora, de forma decisiva, na batalha da reconstrução nacional.

«Não podemos conseguir a nossa total independência, a nossa completa libertação como homens e mulheres, enquanto as mulheres da nossa terra não se libertarem completamente, económica, política e socialmente», foi afirmado durante o «meeting», que durou duas horas.

Entretanto, no Alto Crim, em Bissau, continua aberta uma quermesse organizada pela Comissão Feminina do P.A.I.G.C., que tem sido visitada por milhares de pessoas.

VER PÁGINAS CENTRAIS



LUIZ CABRAL EM CABO VERDE:

“PODEREMOS FAZER DAS NOSSAS TERRAS AINDA NOS PRÓXIMOS ANOS TERRAS DE PAZ, FELICIDADE E PROGRESSO”

Rodeado do maior entusiasmo popular, o camarada Presidente Luiz Cabral prossegue a sua visita de unidade e de amizade

fraternal a diversas ilhas de Cabo Verde, encontrando-se hoje a visitar S. Vicente, depois de alguns dias em Santiago.

No sábado à noite, numa recepção oferecida no Palácio da Praia, os camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, e Luiz Cabral, Secretário-Adjunto e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, tiveram ocasião de, aos brindes, usar da palavra. Publicamos na íntegra, na nossa edição de hoje, as suas intervenções.

No domingo, o camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado da sua comitiva e de membros do Governo de Cabo Verde, visitou o interior da ilha de Santiago. Ontem, o Presidente esteve na ilha do Fogo e, na quarta-feira, já depois de ter deixado Santiago, Luiz Cabral irá ao Sal.

O DISCURSO DE ARISTIDES PEREIRA

«Camaradas, Caros amigos:

Depois da apoteótica manifestação popular de ontem, em que a população da nossa capital quis testemunhar toda a estima, respeito, carinho e admiração

que o nosso povo dedica ao camarada Luiz Cabral e a todos que o acompanham como dignos representantes do heróico povo irmão da Guiné-Bissau, cabe-me o dever e a honra de aqui expressar, em nome do nosso povo inteiro, dos nossos militantes, do nosso Governo e em meu nome pessoal, toda a alegria e satisfação que nos vai no coração, a felicidade imensa de termos hoje entre nós, na nossa terra livre e soberana, o camarada Luiz Cabral, fundador do nosso grande Partido, irmão e companheiro próximo do nosso saudoso e imortal «leader» máximo, combatente infatigável e militante exemplar que sempre teve uma fé inquebrantável nas possibilidades e energias criadoras do nosso povo para atingir a vitória, nunca se poupando a nenhum sacrifício, a fim de servir bem o nosso povo, o nosso gran-

(Continua na página 2)

MENSAGEM DE LUIZ CABRAL E FRANCISCO MENDES À COMISSÃO FEMININA DO P. A. I. G. C.

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, o camarada Presidente Luiz Cabral, que se encontra a visitar Cabo Verde, enviou à Comissão Feminina do PAIGC, por intermédio da camarada Carmen Pereira, sua dirigente, a seguinte mensagem:

«Neste momento, em que o nosso povo se prepara para comemorar em todo o País o Dia Internacional da Mulher, tenho a alegria de dirigir as mais calorosas felicitações às militantes do Partido e a todas as mulheres da nossa querida terra.

A acção da mulher combatente na nossa bela e heróica luta de libertação nacional dá-lhe o direito de conquistar, com o nosso grande

Partido, todos os direitos no trabalho, na família e na Nação, para que se consolidem e se reforcem as conquistas que já realizou.

Ao lembrar-me, neste momento, das heroínas e mártires da nossa luta de libertação nacional, como a nossa querida Titina Silá, ponho a Comissão Feminina diante da sua grande responsabilidade de pôr em pé a Organização Feminina do PAIGC, que será mais uma força importante na luta pela defesa das ideias do nosso grande Partido, na nova fase da luta de reconstrução nacional.

Envolvendo todas as nossas camaradas e companheiras num grande e fraternal abraço de amizade e cama-

radagem, faço votos de novas e grandes vitórias para o nosso grande Partido e o nosso Povo.

Viva o PAIGC!

Viva as mulheres da nossa terra!

Igualmente o camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, que se encontra na União Soviética, onde acaba de participar nos trabalhos do vigésimo-quinto Congresso do P.C.U.S., enviou uma mensagem à Comissão Feminina do PAIGC, com «calorosas saudações» e votos de «que a vossa organização continue, com mais vigor, a corresponder à grande confiança que Amílcar Cabral depositou nas mulheres da nossa terra».

A ARGÉLIA RECONHECEU A R. A. S. D.

● Ver página 7

O PRESIDENTE LUIZ CABRAL EM CABO VERDE

(Continuação da 1.ª pág.ª)

de Partido e a nossa luta permanente, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Nesta saudação fraternal e de solidariedade total, quero transmitir a gratidão profunda do nosso povo, para com o povo irmão da Guiné-Bissau e os heróicos combatentes das nossas gloriosas FARP, cuja contribuição efectiva e decisiva para a independência de Cabo Verde é de todos conhecida e admirada.

Quero expressar aqui o nosso reconhecimento sincero ao valente povo irmão da Guiné-Bissau, por todos os sacrifícios que consentiu, para que a gloriosa bandeira do PAIGC flutuasse um dia nas nossas terras livres e independentes, e ainda por tudo aquilo que continua fazendo para que a nossa revolução prosiga a sua marcha com o mesmo «elan» de sempre, no caminho da dignidade e total independência para a unidade inelutável da Guiné e Cabo Verde.

Camarada Luiz Cabral, a vossa visita, considerámo-la como o reencontro de velhos combatentes que somos do PAIGC. É mais um acontecimento histórico que se inscreve com letras de

ouro na vida dos nossos povos e do processo em marcha para a realização dos objectivos maiores do nosso grande Partido e do pensamento de Amílcar Cabral, que está sempre no nosso espírito e a que juramos fidelidade eterna. Consideramos a vossa presença aqui em Cabo Verde é a melhor resposta que damos aos saudosistas de todos quilates da época colonial, que sonham ainda poder fazer andar ao inverso as possantes rodas da história, a sua marcha inexorável para a paz, unidade, progresso e felicidade dos nossos povos. A vossa presença aqui é também uma demonstração sem equívocos do que foi e é hoje o PAIGC, um só na Guiné e Cabo Verde. Cada vez mais poderoso e consciente da sua missão histórica, não só para com os nossos povos, mas também para os de todas as outras antigas colónias portuguesas e ainda para os de todo o nosso querido continente, a África.

Camarada Luiz Cabral, caros camaradas e amigos: estamos extremamente felizes por poder tão signitivamente, por ter esta oportunidade e demonstrar a

nossa solidariedade activa e sem equívocos para com o povo irmão da Guiné-Bissau e o seu Governo neste momento da tomada de mais uma responsabilidade histórica no caminho da independência económica e da reconstrução nacional. Sabemos muito bem todas as implicações e dificuldades que resultam da recente medida tomada pelo Governo soberano da Guiné-Bissau, ao usar do seu inalienável atributo de soberania, que é o direito da emissão de moeda. Sabemos também toda a sanha que essa medida vai levantar naqueles que são nossos inimigos e de toda a África. Sabemos ainda que o progresso de um povo livre e independente não se constrói com medidas de facilidades. O nosso caminho nunca foi fácil, estamos habituados a combater e a vencer dificuldades. Estamos tranquilos e temos inteira confiança no heróico povo guineense e no seu Governo. Um povo que conseguiu vitórias como as de Como, Morés, Guildedje e tantas outras memoráveis, na longa luta armada de libertação nacional, que deu heróis como Amílcar Cabral, Do-

mingos Ramos e Pansau Na Isna e continua tendo à sua frente dirigentes como o Luiz Cabral e outros ilustres militantes e combatentes, provados nos duros momentos da guerra de libertação nacional, vai de certeza ser capaz de franquear vitoriosamente novas etapas, sejam elas quais forem, na batalha maior de construção de uma vida de paz, progresso e felicidade para todos os seus filhos. Queremos, pois, reafirmar aqui o que foi amplamente demonstrado pelo nosso povo, através das manifestações da população da Praia: o nosso apoio e solidariedade sem falhas, com o povo irmão da Guiné-Bissau, no caminho da unidade da Guiné e Cabo Verde, factor que sempre constituiu a nossa força principal e hoje constitui a barreira contra a qual se não-de desfazer todas as tentativas de destruição do nosso grande Partido por parte daqueles que nunca nos perdoarão termos restituído definitivamente ao nosso povo a sua liberdade e dignidade.

Para terminar, quero saudar no camarada Luiz Cabral o militante de permanente espírito juvenil e de objectivos grandiosos e ambiciosos, mas ambiciosos única e exclusivamente para o nosso povo, em cujas possibilidades e energia tem confianças ilimitadas. Quero também agradecer ao camarada Luiz Cabral a lufada de optimismo e de alegria no trabalho que trouxe a todo nós e ao nosso povo, esta hora de trabalho duro e sacrifícios.

Saúdo, pois, o camarada, o irmão, o amigo e o companheiro de longos anos, que sente na sua carne, com a mesma intensidade, tanto os maus como os bons momentos que a luta nos tem proporcionado. Por fim, quero dirigir uma saudação fraterna e amiga a todos os membros da delegação e dizer-lhes quão felizes e honrados nos sentimos por ter junto de nós, mesmo que só por alguns dias, tão dignos representantes desse povo heróico da Guiné-Bissau, que tanto amámos, e que conseguiu, com os seus sacrifícios, escrever algumas das páginas mais brilhantes da África na época contemporânea.

Viva a República da Guiné-Bissau!

Viva o camarada Presidente Luiz Cabral!

Viva a delegação da Guiné-Bissau!

Viva o PAIGC!

O DISCURSO
DE LUIZ CABRAL

«Camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, meu companheiro e camarada, Camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Camaradas e amigos:

(Continua na página 8)

RESPONDE O POVO

Costuma ser bem atendido nos serviços públicos?

Um país virado para a satisfação das necessidades colectivas exige uma má quina administrativa em bom funcionamento. Sabendo isso, os nossos dirigentes deram especial atenção, durante o primeiro ano da nossa independência, à organização do aparelho do Estado. Ao fim deste tempo, e descontando as nossas carências em quadros, os cidadãos da Guiné-Bissau têm o direito de exigir dos serviços públicos uma razoável eficiência e dos seus trabalhadores, atenção e respeito. Que tal se passam as coisas entre nós?

DIAMANTINO F. DUARTE
(Estudante)

«Acho que os nossos Comissariados, no que respeita ao expediente, estão bem servidos. Até hoje, não tive problemas, sempre que quis resolver quaisquer assuntos. O que me parece é que, de um modo geral, demoram muito tempo a atender-nos. Tenho preferência pelo BNG e Comissariado do Comércio e Artesanato.

Ali atendem o público com o máximo respeito e rapidamente. Segundo a minha maneira de ver, acho que os funcionários dessas repartições são indivíduos capazes de desempenhar as funções atribuídas. Alguns funcionários não têm experiência nenhuma no trabalho que lhes coube, mas isso é uma questão de trabalho».

ANÍBAL SOARES EMBALÓ
(Escrivão judicial)

«Para a função pública, é preciso tomar medidas no sentido de arranjar funcionários capazes de desempenhar funções directivas, ou mesmo de responsabilidade em geral. Pessoalmente, não, tenho tido razões de queixa, sempre tenho sido bem atendido nos serviços públicos, talvez por causa da minha família ou então pelas simpatias que já conquistei perante certos colegas nos diversos Comissariados. O nível dos funcionários não pode ser avaliado só através de concurso. Atender o público é questão de educa-

ção e o contrário disso é uma questão de estupidez da parte do funcionário».

ROGÉRIO F. P. FERNANDES
(Funcionário público)

«Não tenho tido quaisquer problemas nas repartições públicas. Quando vou tratar de assuntos que me dizem respeito, ou assuntos relacionados com o meu serviço, sou sempre bem recebido, apesar de algumas vezes me demorarem muito tempo. Uma das repartições que frequento mais vezes, é o Banco Nacional da nossa terra (BNG). Está muitíssimo bem organizado no que respeita a maneira de atender o público. Os funcionários, além de terem capacidade suficiente para desempenharem as suas funções, são amáveis e respeitadores. É triste salientar que ainda existem repartições onde os funcionários não sabem atender o público. Se um indivíduo lhes começa a fazer perguntas relacionadas com o serviço, eles aborrecem-se logo, chegando ao ponto de insultar o público».

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 20,45 horas
— COM TANTO AMOR, COM QUAL AMOR» — m/18 anos.

CABO VERDE

Uma visita de unidade

O CAMARADA PRESIDENTE EM SANTIAGO NA CASA ONDE PASSOU, COM AMÍLCAR CABRAL PARTE DA SUA INFÂNCIA!

Acompanhado pelo camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, o camarada Presidente Luiz Cabral e comitiva visitaram no passado sábado, dia 6, a granja de São Filipe, o posto agro-pecuário de São Jorge dos Órgãos e o concelho de Santa Catarina.

Na granja de São Filipe, o camarada Luiz Cabral visitou as instalações da carpintaria, a escola do internato e o campo agrícola. Durante a visita à granja, o camarada Orlando Mascarenhas, presidente do Instituto Caboverdiano de Solidariedade, informou o camarada Presidente do Conselho de Estado sobre os trabalhos já efectuados, a orientação que tem norteados os trabalhos na granja de São Filipe, e as perspectivas futuras.

Na escola, o camarada Luiz Cabral

ofereceu um «poster» do nosso imortal «leader» Amílcar Cabral às professoras dos alunos que frequentam o internato. Na mesma sala de aula, o camarada Orlando Mascarenhas realçou a importância da visita à granja do camarada Presidente e mostrou a preocupação do nosso Partido e do governo de Cabo Verde de levar para a frente esta grandiosa tarefa de formar um homem novo na nossa terra.

O camarada Luiz Cabral, em seguida, mostrou a sua satisfação, pelo facto de ver o entusiasmo e a alegria das crianças da granja e pediu-lhes que aproveitassem ao máximo o que lhes era ensinado, para que amanhã possam pôr todas as suas energias ao serviço do desenvolvimento do nosso país.

Após a granja de São Filipe, visitou o posto agro-pecuário de São Jorge dos Órgãos, onde o camarada Luiz Cabral pôde ver com satisfação todo o trabalho que ali se desenvolve. Cerca das 11 h e 30 m, o camarada Luiz Cabral e comitiva chegaram a Assomada, onde começou por receber cumprimentos dos delegados do governo, responsáveis políticos do sector de Santa Catarina e do Conselho Deliberativo.

Seguidamente houve um «meeting» onde falaram os camaradas José Maria Martins, responsável político do sector de Santa Catarina, Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, e Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da nossa República. A emissora oficial caboverdiana deu em directo a transmissão das intervenções efectuadas neste comício.

Às quinze horas, o camarada Luiz Cabral deslocou-se à Serra Malagueta onde, do alto, pôde apreciar toda a extensão da ribeira principal. Em seguida, visitou a casa onde Amílcar Cabral e ele próprio passaram parte da sua juventude. O camarada Luiz Cabral assistiu no quintal da sua casa a uma sessão de «batuque» e «tabanca».

DECLARAÇÕES DE LUIZ CABRAL À PARTIDA DE BISSAU

Aprofundar a discussão das perspectivas de concretização do Programa Maior do PAIGC, que é a unidade Guiné e Cabo Verde, assim como a de vários problemas relacionados com a nossa luta, a nossa vida e o desenvolvimento económico dos dois países irmãos, constitui o principal objectivo da visita a Cabo Verde do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do nosso Partido e Presidente do Conselho da República da Guiné-Bissau, iniciada na passada quinta-feira.

O camarada Presidente Luiz Cabral que há 23 anos se ausentou daquelas ilhas, onde fez os seus estudos e viveu parte da sua juventude, partiu acompanhado pelos camaradas Victor Saúde Maria, membro do CEL e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, Paulo Correia, membro do CEL e Presidente do Comité de

Estado da Região de Bissau, António Borges, Julião Lopes e Barcar Cassamá, respectivamente membro do CSL e Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, comandante da Marinha e chefe da Casa Civil da Presidência, Benvindo Pereira, também da Casa Civil da Presidência, Duke Djassi, da Casa Militar da Presidência e Alexandre de Carvalho, chefe do Protocolo.

«Vou com muita satisfação, para me encontrar com os camaradas Aristides Pereira, Pedro Pires e muitos outros que foram meus companheiros de longos anos de luta. Juntos passámos a mais maravilhosa época da nossa existência, em que dedicámos cada hora, cada minuto e cada segundo da nossa vida à luta pela independência da Guiné e Cabo Verde», declarou-nos o camarada Luiz Cabral, momentos antes da partida, no aeroporto de Bissalanca.

«São estes factos — continuou — que mais me encorajava a viver este momento de vitória do nosso povo e do nosso Partido. Vitória que também é a de todas as forças honestas e sãs que desejam uma verdadeira independência e progresso de povos africanos».

Ao falar-nos da sua visita, «em prol da nossa Reconstrução Nacional e progresso, no quadro da luta dos povos africanos pela unidade», o dirigente do nosso Estado advertiu que «temos perante nós uma tarefa difícil mas gloriosa, que é a de construir o progresso e a felicidade dos nossos dois povos».

Reunião de alfabetização

No prosseguimento dos trabalhos relacionados com o programa de alfabetização na República de Cabo Verde, a equipa do pedagogo brasileiro Paulo Freire reuniu-se na manhã de terça-feira com o ministro da Saúde e Assuntos Sociais, com o Director Nacional da Educação e com alguns camaradas médicos dos Assuntos Sociais.

Estavam presentes à reunião alfabetizadores responsáveis e futuros alfabetizadores das nossas FARP e ainda a Comissão de Alfabetização, tendo sido debatida a ligação entre os diversos sectores participantes no trabalho de alfabetização.

No dia seguinte, a equipa continuou os debates iniciados na véspera com os alfabetizadores, tendo um camarada da Comissão da Praia prestado informações sobre experiências de alfabetização em Santiago.



Amílcar Cabral

O papel de Honório Barreto na conquista da Guiné pelos «tugas»

«Muita gente não conhece bem o papel que Honório Barreto desempenhou na conquista da Guiné, pelos tugas. Honório Barreto, filho de nha Rosa de Cacheu, badia de Santiago de Cabo Verde e de João Barreto, sargento da tropa dos portugueses preto, nascido na Guiné e descendentes de caboverdianos, mistura de caboverdianos com manjacos como aliás dizem que nha Rosa é filha de um caboverdiano e uma manjaca, que foi levada para Cabo Verde, nha Rosa, dona de Cacheu e de relações com indígenas de África; desde os lados de Teixeira Pinto, Cacheu, etc. até fim de Casamansa, quer dizer, até ao rio que nessa altura se chamava rio de S. Domingo, que é o rio de Casamansa, hoje em dia. Ela tinha tanta simpatia no meio dos africanos, que tudo o que dizia, era aceite. Ela é que era dona do comércio praticamente. Seu filho, Honório Barreto, foi educado, primeiro em Cabo Verde e depois em Portugal. Foi aluno da escola de matemáticas em Portugal. Não acabou os seus estudos, era bom tocador de guitarra, um bocado farrista, voltou para Guiné, para tomar conta das coisas dos pais. João Barreto tinha sido preso antes, porque fez uma revolta contra o governo que lá estava, porque ele era democrata, não pela independência, mas a favor de outros portugueses, que eram democratas.»

«Depois da morte do pai, Honório Barreto, tomou conta das coisas da família, e era o homem mais rico da Guiné. Face à revolta dos pepéis — naquela altura a Guiné e Cabo Verde tinham um só governo com sede na Praia o governador geral de Cabo Verde e Guiné, fez uma proposta para a rainha que era D. Maria naquela altura, em que dizia que se ela queria que a Guiné ficasse em paz e que Portugal tivesse força na Guiné a sério, para acabar com as guerras era melhor pôr Honório Barreto como governador escreveu a D. Maria. Ele diz: — Tenho a honra de propôr à rainha, para escolher como governador da Guiné, embora sob as minhas ordens o jovem chamado Honório Barreto, ilustrado, inteligente, com frequência de tal escola etc., etc. e que é tão português com qualquer um de nós. E aconselho isso, porque sendo ele a pessoa mais rica da Guiné, ele tem o maior interesse em conservar a presença de Portugal na Guiné.»

«A rainha viu isso e Honório Barreto foi nomeado governador da Guiné. Honório Barreto estabeleceu um plano de trabalho para a conquista da Guiné pelos tugas: se ele tomasse a sério, Cacheu, Geba e a Bissau para os tugas, ninguém mais seria capaz de tomar a Guiné e eles podiam dominar todas as revoltas indígenas. Ele viu esse plano muito bem, com inteligência.»

«Mas quando por exemplo, os portugueses apanhavam raiva dele porque era preto e mandava, ele fazia um grande truc, abandonava tudo voltava para a sua propriedade em Cacheu e fechava-se em casa. Quando os portugueses tinham dificuldades com os indígenas iam chamá-lo para evitar que os pepéis se revoltassem contra eles. Ele voltava. Uma vez por exemplo, o rei de Intim, cujo nome é N'Dongo, um dos mais fortes reis pepéis, cercou a Amura com a sua gente, a fortaleza de S. José de Bissau. E foi de tal maneira, que os portugueses morriam de fome, lá dentro, ninguém podia sair. Os barcos não chegavam a Bissau. Honório Barreto estava em Cacheu e foram chamá-lo. Veio gente de Cabo Verde, tugas que estavam em Cabo Verde, para o chamar.»

Relações com Angola e Guiné

LUANDA (AFP) — A República Popular de Angola e a República de Cabo Verde decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadores, anunciou um comunicado publicado no sábado passado em Luanda.

O protocolo do acordo foi assinado na sexta-feira à noite em Luanda pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da R.P.A., José Eduardo dos Santos, em nome do MPLA e do Governo angolano, e por Oswaldo Lopes da Silva, ministro da Economia de Cabo Verde e membro da direcção do PAIGC.

ALEXANDRE NUNES CORREIA ENTREGOU CREDENCIAIS AO PRESIDENTE SEKOU TOURÉ

Informa a «France Press» de Dakar que o novo embaixador de Cabo Verde na República da Guiné, camarada Alexandre Nunes Correia, apresentou, sábado passado, as suas credenciais ao Presidente Sekou Touré.

Numa intervenção feita na altura, o camarada embaixador de Cabo Verde, que já era representante da Guiné-Bissau em Conakry, declarou que «o PAIGC, artesão e guia da luta de libertação do povo da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, e o PDG, partido revolucionário da República da Guiné, estabeleceram desde há muito os fundamentos de uma cooperação fraternal: respeito dos princípios de autodeterminação e de independência dos povos e solidariedade activa na luta contra o colonialismo e o imperialismo».

Jornada de consciência da importância das mulheres

O dia 8 de Março Dia Internacional da Mulher, foi pela segunda vez comemorado no nosso país livre e independente, por iniciativa da Comissão Feminina do PAIGC.

Em Bissau, as cerimónias iniciaram-se ontem às 7 e 30, com concentração de mulheres nos bairros e nos locais de trabalho. Daí seguiram para a Praça dos Heróis Nacionais, onde se realizou um importante comício. Estavam presentes vários responsáveis do nosso Partido e Estado, nomeadamente os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário de Estado das nossas Forças Armadas, Vasco Cabral, membro do CEL do Partido Comissário de Estado das Finanças, José Araújo, do CEL e Comissário de Estado Sem Pasta. Encontravam-se igualmente presentes as esposas de vários embaixadores acreditados no nosso país e representações de organizações de massas da Comissão Feminina do PAIGC, da Juventude Africana Amílcar Cabral e da União Nacional dos Trabalhadores de Guiné.

A manifestação das mulheres foi marcada pela vivacidade das formas de expressão encontradas e pela riqueza dos temas indicados pelos cartazes. Constituiu um autêntico espectáculo de cor e de alegria, mas também uma prova da consciência, por parte das mulheres, dos seus legítimos direitos e do importante papel que lhes cabe na nova sociedade que queremos construir.

As mulheres dos Comités de Bairro, das «mandjuandades» e dos vários locais de trabalho, transportavam grandes cartazes, em que se podiam ler frases como «8 de Março, Dia Internacional da Mulher, em que toda a humanidade reafirma solenemente o seu apoio à luta da mulher pela sua libertação»; «Mulher africana! De escrava a valente heroína e exemplo no mundo inteiro»; «As mulheres de CMB jamais esquecerão as heroínas da África e do mundo inteiro»; «Liberar a mulher é libertar a sociedade de todos os preconceitos que paralisam a sua evolução»; «Combatamos as ideias retrógradas que têm feito da mulher um objecto vendável».

Estas frases, porém, não estavam só impressas nos cartazes, mas no espírito de cada mulher da nossa terra, que, graças ao nosso Partido, podem agora gritar bem alto «Liberdade».

Mulheres pertencentes às várias mandjuandades dançavam e tocavam, manifestando, deste modo, o seu contentamento.

VIVER TODOS OS DIAS O DIA DA MULHER

Nas cerimónias que se prolongaram por cerca de duas horas, usaram da palavra as camaradas Esperança Robalo, da Comissão

Feminina do PAIGC, Florentino Cardoso, membro da JAAC, Salvador Luís Fernandes, representante da UNTG, Teodora Inácia Gomes, também da Comissão Feminina do PAIGC e, a terminar, o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário das Forças Armadas, que aproveitou este contacto com as massas femininas para anunciar a visita de Agostinho Neto.

A iniciar o comício realizado na Praça dos Heróis Nacionais, a camarada Esperança Robalo, responsável pela Informação e Propaganda da Comissão Feminina do PAIGC, depois de apresentar, os camaradas que se encontravam na tribuna, fez um apelo às guineenses para que não esqueçam as mulheres que neste momento estão empenhadas, ao lado dos homens, na luta pela libertação das suas terras, em Angola, no Zimbabue, na Namíbia, na África do Sul e no Chile, e para que se solidarizem com elas.

Em seguida, leu uma mensagem do camarada Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado, e outra do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, dirigidas às

mulheres da nossa terra, mostrando, assim, que os dirigentes do nosso Partido e do nosso Estado acompanham a luta das mulheres da Guiné-Bissau pela sua emancipação.

Ao usar da palavra, o representante da JAAC, camarada Florentino Cardoso, incitou as nossas mulheres a não esquecerem que o dia 8 de Março, deve ser lembrado não só nesse dia, mas durante todo o ano. «Temos que nos lembrar desse dia todos os outros dias para podermos lutar melhor, lutar lado a lado com os homens. Vemos que desde o início da nossa luta, o nosso Partido trabalhou lado a lado com as mulheres. Agora que estamos numa nova fase de luta, a participação da mulher deve ser mais activa. Sabemos que nem todas as mulheres tiveram a oportunidade de lutar com o nosso Partido. Mas, agora podem dar toda a sua contribuição, porque o momento actual o exige».

O camarada Florentino sublinhou que, para que as mulheres participem na vida da sociedade, é preciso que os homens reconheçam as suas possibilidades, não só na vida política, mas também no desenvolvimento eco-

nómico do nosso país.

Continuando a sua intervenção, acentuou:

«A JAAC está solidária com a Comissão Feminina do PAIGC. Vamos criar com todas as outras organizações uma nova sociedade de paz e progresso. Não estamos solidários só com as mulheres da nossa terra, mas com todas as organizações de mulheres progressistas do mundo e com todas as mulheres que ainda lutam pela libertação do seu país».

A LUTA CONTRIBUIU TAMBÉM PARA A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES

A terceira intervenção no comício pertenceu ao camarada Salvador Luís Fernandes, representante da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, que se referiu à dupla exploração e à opressão que estavam sujeitas as mulheres da nossa terra durante o período colonial: por um lado, pelo Estado, e por outro, pelo marido. Estas condições cercaram a capacidade de evolução da mulher, criando-lhe espírito de inferioridade e de subordinação.

O camarada Salvador condenou energicamente as instituições

sociais e religiosas que reduzem as mulheres às funções de trabalhadoras não pagas e reprodutoras, e as tratam como objectos, sujeitos a compra e venda como o qualquer mercadoria. Observando que a sua situação nas cidades é diferente, aquele camarada frisou que, no entanto, nem nos centros urbanos as mulheres atingiram a sua libertação. Embora disponham de liberdade para escolher o homem com quem querem casar, o facto de não participarem directamente na produção impede a sua independência real, e faz com que injustamente sejam tratadas como parasitas e estejam sujeitas a um estatuto de minoridade.

A guerra de libertação pela qual o nosso país passou, mostrou que as mulheres podem, tanto como os homens, desempenhar qualquer tarefa, desde que lhes seja facultada a necessária preparação. «Durante os anos da luta de libertação nacional havia mulheres decididas, que não pouparam esforços e a própria vida, enfrentando o inimigo. Quer na clandestinidade, quer na luta armada, nunca recuaram. Por isso, muitas delas ficaram como heroínas da nossa gloriosa luta de libertação nacional,

Sobre a emancipação da mulher: alguns aspectos d

«A situação da mulher é o barómetro de uma sociedade, e o grau da sua emancipação, o único critério de progresso social».

O problema da emancipação da mulher, problema histórico, não desaparecerá à escala mundial senão com as suas causas profundas de discriminação, tanto económicas como políticas.

Noutros locais da nossa edição de hoje, abordamos o significado do 8 de Março, descrevemos as comemorações da data em Bissau, no País, em Cabo Verde e no mundo. Aqui, transcrevemos alguns trechos de intervenções do fundador do Estado soviético, Lenine, sobre a situação da mulher, feitas de 1917 a 1920, quer dizer, nos primeiros anos do Poder Soviético, que revogou totalmente as velhas e infames leis que colocavam a mulher numa situação de desigualdade perante o homem e concediam a este privilégios, por exemplo, no campo do direito matrimonial ou no que diz respeito aos filhos. Afirmava Lenine:

«O Poder Soviético é o primeiro e o único no mundo que, como Poder dos trabalhadores, suprimiu todas

aquelas prerrogativas que, vinculadas com a propriedade de subsistirem no direito familiar a favor do homem em todas as Repúblicas burguesas até nas mais democráticas».

As mulheres devem lutar pela igualdade entre o homem e a mulher perante a lei. Mas isso não basta: «A igualdade perante a lei não é necessariamente igualdade de facto. Necessitamos que as trabalhadoras consigam a igualdade com os trabalhadores, não apenas perante a lei, mas também perante a vida».

Na nossa luta pela liberdade, pela verdadeira independência, pela paz e pelo progresso social, não podemos alcançar a vitória completa sem conquistar a plena liberdade da mulher.

«A tarefa principal do movimento operário feminino, das trabalhadoras, consiste na luta pela igualdade económica e social da mulher não só pela igualdade formal. A tarefa principal é incorporar a mulher no trabalho social produtivo, arrancá-la da «escravidão do lar», libertá-la da subordinação — embrutecedora e humilhante — do eterno e excepcional ambiente da cozinha e do quarto das crianças. Esta é

uma luta prolongada, que requer uma transformação radical da técnica social e dos costumes. Mas esta luta terminará com a plena vitória dos trabalhadores».

UMA DUPLA OPRESSÃO

Amílcar Cabral dizia que as mulheres da nossa terra sofreram, durante a luta armada de libertação nacional, uma dupla exploração: por um lado, a dos colonialistas e, por outro lado, a dos homens.

Na verdade, num sistema em que prevalece qualquer forma de exploração do homem, a parte feminina do género humano — mais de metade! — está duplamente oprimida. Lenine sublinhava: «A operária e a camponesa são oprimidas pelo capital e, além disso, inclusivé nas Repúblicas burguesas mais democráticas, não têm plenitude de direitos, já que a lei lhes nega a igualdade com o homem. Isto, em primeiro lugar; e em segundo lugar — o que é importante — permanecem na «escravidão doméstica» são escravas do lar, vivem humilhadas pelo trabalho mais mesquinho, mais ingrato, mais duro e mais embrutecedor: o da cozinha, em geral, o da econo-

mia doméstica familiar individual».

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Quem dirigiu e participou na luta armada de libertação nacional, na nossa terra, foi apenas uma parte do nosso povo, constituída pelos melhores filhos da Guiné e de Cabo Verde, sob a bandeira do PAIGC. Hoje, na tarefa da reconstrução nacional, todos temos que participar: militantes ou não, homens e mulheres, velhos e jovens.

«Nesta edificação económica, participam todos os trabalhadores, não só os militantes do Partido, mas também os sem Partido, e não só os homens, mas também as mulheres».

Onde há a exploração do homem, sob qualquer forma, a mulher está colocada numa situação tal de falta de direitos, que a sua participação na vida política é mínima em comparação com o homem. Para que mude esta situação, «é necessária também a participação das operárias, das trabalhadoras, não só das militantes do Partido, das que são conscientes mas também das sem

na sociedade nova que queremos construir

luta que deu possibilidades a todos os filhos da nossa terra para avançarem na vida (...), abriu novas portas para conquistarem a sua dignidade», salientou o orador, acrescentando que, hoje podemos contar com uma elevada percentagem de mulheres em várias actividades da vida social.

Exortando as mulheres da nossa terra a prosseguirem na luta pela sua emancipação, o camarada Salvador recordou a frase de Amílcar Cabral, segundo a qual «A experiência mostra que só a luta, a luta sem descanso na base da unidade com os homens, numa estreita ligação com a massa do povo, pode tornar possível uma vitória decisiva na batalha pela emancipação total da mulher».

Como exemplo dessa luta, aquele representante da U. N. T. G. citou os casos de mulheres que foram eleitas para representantes dos trabalhadores nas comissões sindicais de várias empresas. Esta participação nas actividades produtivas e sindicais é mais um passo para a emancipação das mulheres e uma demonstração de como elas estão à altura de desempenhar funções que por tradição lhes estavam vedadas.

O orador lembrou que, no entanto, esta situação de igualdade nas oportunidades concedidas aos homens e as mulheres ainda é excepcional. Apesar dos êxitos já alcançados graças a alfabetização, ainda se verifica «um grande desnível entre homens e mulheres, desde a formação até ao desenvolvimento. Este desnível existe, existe, porque desde crianças as mulheres são condicionadas a papéis subalternos. Por isso, «temos um largo caminho a percorrer para liquidar o atraso de que partimos».

A HISTÓRIA DO 8 DE MARÇO

Depois de ter falado o camarada Salvador Luiz Fernandes, usou da palavra a camarada Teodora Inácia Gomes, que começou por historiar a luta das mulheres pela conquista dos seus direitos e da igualdade com o homem. Essa luta conheceu um marco importante num longínquo 8 de Março, em que as operárias de uma fábrica dos Estados Unidos da América vieram para a rua manifestar-se contra as 12 horas de trabalho diário. Contestadas pelos seus colegas de trabalho e reprimi-

das pela Polícia, estas mulheres tornaram-se um símbolo da luta contra a opressão de um sexo pelo outro e contra as discriminações que daí resultam, designadamente no trabalho. Alguns anos depois, foi decidido que o dia 8 de Março passaria a ser internacionalmente consagrado às mulheres em memória dessas pioneiras.

«Nesse dia, temos de nos lembrar dessas mulheres que sofreram para hoje termos liberdade», disse a camarada Teodora, recordando o papel de outras defensoras intransigentes dos direitos femininos, como a alemã Clara Zetkin.

«Defender os direitos da mulher, prosseguiu, não é só uma manifestação ou uma festa. Temos de travar uma luta dura todos os dias, para mostrarmos as nossas capacidades. Se dermos a duas crianças, um rapaz e uma rapariga, as mesmas condições de desenvolvimento, vemos que elas se desenvolvem da mesma maneira. Uma rapariga dá tanta contribuição na escola como um rapaz».

E mais adiante, sublinhou: «Nós sabemos que a mulher é uma fábrica, uma oficina de material que fabrica. Portanto, a sociedade tem o direito de criar condições para as mulheres viverem e gozarem a sua liberdade. As mulheres merecem uma especial atenção. Elas devem atingir a total integração na sociedade».

Em seguida, a camarada Teodora indicou alguns aspectos da luta global que as mulheres têm de travar pela sua libertação: igualdade de salários, idênticas possibilidades de acesso ao trabalho, etc.

Salientou que as mulheres que mais sofreram no mundo são as da África, Ásia e América Latina. Em relação às conquistas já alcançadas pelas mulheres da Europa, a sua posição é de atraso. Mas elas devem mostrar que são capazes de fazer tudo o que as mulheres da Europa podem fazer.

A camarada Teodora referiu, depois, os exemplos de várias mulheres que, apesar de todos os obstáculos, conseguiram distinguir-se em domínios que durante muitos séculos lhes estiveram fechados. Falou de Valentina Terechcova, das heroínas da nossa luta de libertação nacional, das mulheres que neste momento combatem ainda pela libertação e progresso de África. Referiu-se também à solidariedade das mulheres cubanas, russas, da República Democrática Alemã e dos países da Ásia. «Neste momento, o nosso pensamento está com todas as mulheres», salientou. «Não podemos estar aqui sem falar das mulheres de Cabo Verde. Às nossas irmãs de Cabo Verde enviamos saudações fraternais e encoraja-

mo-las na luta pela reconstrução nacional, que é ainda a mais difícil».

NINO VIEIRA ANUNCIOU A VINDA DE AGOSTINHO NETO AO NOSSO PAÍS

O comício terminou com a intervenção do camarada Nino.

«Em nome do nosso Partido e do nosso Governo, quero saudar a Comissão Feminina do PAIGC e todas as mulheres aqui presentes neste grandioso dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres». Começou por dizer. «Quero ainda, em nome do nosso Partido e Governo, reafirmar-vos mais uma vez a nossa confiança e dizer-vos que em todas as causas que defendeis estamos sempre ao vosso lado. Estamos convosco em tudo o que têm escrito nos cartazes aqui exibidos e estamos ao vosso lado em todas as lutas que estais a travar para a reivindicação dos vossos direitos de mulheres. Por isso mesmo é que lutámos ao lado de muitas mulheres que hoje não se encontram aqui presentes e sentimos este momento como uma homenagem que lhes rendemos».

Noutro passo do seu discurso, o camarada Nino referiu-se às responsabilidades que cabem às mulheres e aos homens da nossa terra, dizendo:

«Com a independência total e completa que conseguimos conquistar, na nossa terra, todo o mundo tem os olhos postos em nós. Além de prova de confiança, é uma grande responsabilidade. Não é uma responsabilidade de apenas uma dúzia de pessoas, mas sim de todos nós aqui presentes, homens e mulheres. Por isso, todos nós temos que defender esta revolução. Mas, para a defendermos é preciso sermos corajosos, como afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, na altura do lançamento da nossa moeda. É preciso termos a coragem de exigir que se modifique tudo o que estiver mal, seja a quem for, para podermos fazer que a nossa terra caminhe para o progresso e o nosso povo tenha uma vida feliz e ainda que todos aqueles que de facto querem essa liberdade, lutem para a conquistar».

Um dos momentos mais emocionantes do comício viria a ser aquele em que o camarada Nino anunciou a próxima vinda ao nosso país do camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e da República Popular de Angola. O camarada Nino deu a notícia às manifestantes nos seguintes termos: «Quero-vos dizer que dentro de pouco tempo, talvez daqui a uma semana, vamos ter entre nós um irmão nosso, um irmão da África, que foi um dos companheiros de primeira hora do camarada Cabral, no momento em que ainda faziam uma luta clandestina. Peço

a todas as camaradas mulheres hoje aqui presentes, que o seu entusiasmo volte a ser manifestado no grandioso dia em que o nosso camarada Presidente Agostinho Neto chegar à nossa terra».

Vivas ao MPLA, partiram de todas as bocas mal estas palavras foram pronunciadas. As mulheres exprimiram a sua alegria gritando o estribilho divulgado pelo MPLA, «a vitória é certa!».

Noutra passagem do seu discurso, o camarada Nino Vieira lembrou o papel que as mulheres da nossa terra tiveram na guerra de libertação. Recordou que muitas mulheres sofreram cercos do inimigo e algumas perderam a vida, como Canhe Na Tungue, a primeira mulher vítima dos crimes dos colonialistas. Nos momentos mais difíceis, muitas mulheres atravessaram o mato debaixo dos tiros dos «tugas», ou debaixo de bombardeamentos, para levarem água aos soldados do PAIGC que combatiam em Oio. «Aquele água deu-nos força e essa força aumentou em nós a coragem para enfrentarmos os «tugas», até conseguirmos expulsá-los daquele sector», afirmou o comissário de Estado das FARP.

Um apelo à vigilância marcou o fim do seu discurso.

«Mais uma vez vos recomendo vigilância, porque hoje em dia temos em nossas mãos toda a nossa liberdade», disse. «Mas temos um inimigo interno aqui na nossa terra, que não está satisfeito com isso, que estava mais habituado a limpar as botas aos colonialistas, embora muitos filhos da nossa terra tenham sacrificado as suas vidas para o tirar da escravidão. Ainda continuam dentro da nossa terra.

Como prova, quero dizer-vos, camaradas mulheres, que alguns já começaram a tirar o nosso dinheiro. O dinheiro que nós mesmos criámos e que custou o suor e o sangue de muitos filhos da nossa terra. Portanto, devemos ser vigilantes. Mas quero dizer-vos que temos coragem para enfrentar qualquer inimigo que tentar sabotar-nos, seja onde for. Ousamos enfrentá-lo, porque o PAIGC só perderá a sua força no dia em que não restar nenhum dos seus militantes».

ESTÁ A FUNCIONAR A QUERMESSE DAS MULHERES

No quadro das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Comissão Feminina do PAIGC organizou uma quermesse que estará patente ao público todos os dias, a partir das 21 horas, com os seguintes preços: dias de semana 2\$50, sábados e domingos 5\$00.

um problema histórico

Partido e das que são politicamente menos conscientes».

Quem poderá emancipar as mulheres? «A emancipação das mulheres deve ser obra das próprias mulheres». E como poderá ser trilhado esse longo caminho? Naturalmente não bastam as leis, têm que haver condições para que se possam concretizar, na prática, os direitos iguais das mulheres e dos homens, de todos os trabalhadores.

«Tendo de dedicar-se aos afazeres da casa, a mulher ainda vive coartada. Para a plena emancipação da mulher e para a sua igualdade efectiva em relação ao homem, require-se uma economia colectiva e que a mulher participe no trabalho colectivo comum. Então a mulher ocupará a mesma situação que o homem. Como é lógico, não se trata de igualar a mulher quanto à produtividade do trabalho, ao volume, à duração e às condições do mesmo, mas de que a mulher não se veja oprimida pela sua situação económica diferente da do homem. Todas vós sabeis que ainda com a plena igualdade de direitos, subsiste de facto esta situação de asfixia em que vive a mulher, já que sobre ela pesam todos os afazeres

da casa. Estes são, na maioria dos casos, os mais improdutivos, os mais bárbaros e os mais penosos, de quantos realiza a mulher. Este trabalho é extraordinariamente mesquinho, nada contém que contribua de algum modo para o progresso da mulher».

A VERDADEIRA EMANCIPAÇÃO DA MULHER

«A mulher continua a ser escrava do lar, apesar de todas as leis libertadoras, porque está deprimida, oprimida, embrutecida, humilhada pelos pequenos afazeres domésticos, que a convertem em cozinheira e ama-seca, que desbaratam a sua actividade num trabalho absurdamente improdutivo, mesquinho, enervante, embrutecedor e fastidioso. A verdadeira emancipação da mulher não começará senão no País e no momento em que começar a luta em massa contra essa pequena economia doméstica, ou mais exactamente, quando começar a sua transformação em massa numa grande economia socialista».

Será concedida, na prática, atenção suficiente a este pro-

(Continua na página 6)

O Sporting perdeu em casa com Bole ma mas segue ainda à frente, com a UDIB

O Sporting de Bissau sofreu a sua primeira derrota, neste campeonato nacional de futebol, por 2 a 3, frente ao «Estrela Negra» de Bolama, no domingo à noite, no Estádio Lino Correia, em jogo a contar para a 12.ª jornada, a penúltima da primeira volta.

A vitória do «Estrela Negra» sobre o Sporting, veio quebrar o que para muitos já vinha sendo um mito, de o Sporting terminar a primeira volta sem sofrer uma única derrota.

Mais uma vez o futebol fez das suas e os «leões» foram derrotados pela equipa do fundo da classificação, o «lanterna vermelha», com toda a justiça.

O «Estrela Negra» de Bolama: uma equipa que não podemos julgar pelos péssimos resultados que vinha fazendo nos jogos anteriores. Ela vai deixar de ser uma equipa fraca na boca do povo (porque na realidade não é) por ter «ousado» derrotar o «maior», como se dizia, perante o qual os melhores se curvavam.

O Sporting desentrou-se no terreno e o «Estrela Negra» esteve quase a marcar o quarto golo, que consagraria uma vitória inesperada.

Benfica e Ténis Clube empataram a zero bolas no sábado à noite em Bissau, o que constituiu mais uma desilusão para aqueles que consideram que os vencedores são os que parecem

ser os mais fortes.

Nos restantes jogos realizados no domingo, à tarde, em Bissau e nos outros campos do interior, registaram-se os seguintes resultados: **Cantchungo 0, UDIB 4; Bula 3, Bissorã 1; Bafatá 1, Ajuda 1; Gabú 1, Balantas 2;** o jogo **Tombali-Farim**, foi adiado para data a indicar.

Em reservas, a UDIB bateu o Benfica por 4 a 0, e Ténis Clube bateu o Sporting por 3 a 1.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	M.	S.	P.
SPORTING.	12	8	3	1	21	9	19
UDIB	12	9	1	2	37	12	19
Benfica	12	7	4	1	21	6	18
Ténis	12	5	5	2	20	16	15
Bafatá	12	6	3	3	22	17	15
Balantas ...	12	5	3	4	19	18	13
Bula	12	5	1	6	21	22	12
Ajuda	12	4	4	4	18	15	12
Farim	11	4	2	5	16	15	10
Gabú	12	4	1	7	11	18	9
Cantchungo	12	2	3	7	15	25	7
Tombali	10	2	2	6	13	24	6
Bolama	12	3	0	9	21	36	6
Bissorã	11	1	1	9	10	29	3

SERRA LEOA, 3 NÍGER, 1

ADDIS-ABEBA (A.F.P.) — A equipa de futebol de Marrocos, finalista da Taça de África, chegou finalmente a Addis Abeba, ida de Direedawa. Os dirigentes marroquinos criticaram a organização, descrevendo que viajaram, inicialmente, num avião com peso a mais, que não conseguia ganhar altura e que voou durante alguns minutos rente à copa das árvores, antes de regressar ao aeroporto de Direedawa.

Finalmente, a turma de Marrocos — cujo jogo com a Guiné será a verdadeira final da Taça — conseguiu seguir de Direedawa, onde disputou a fase preliminar, para Addis Abeba, onde joga agora a «poule» final, a bordo de um avião que deveria repatriar a equipa sudanesa, eliminada da prova.

SERRA LEOA 5 — NIGER 1

FREETOWN (A.F.P.) — A equipa nacional da Serra Leoa venceu por cinco a um a do Níger, em jogo para a qualificação do campeonato mundial de futebol. A partida realizou-se na capital leonesa, e a segunda mão joga-se em Niamey a 21 ou 28. O vencedor da eliminatória defrontará a Nigéria para apuramento do representante da África na prova máxima do futebol mundial.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER COMEMORADO EM TODO O PAÍS

(Continuação das páginas centrais)

A referida quermesse, instalada no Parque da Mãe de Água, e que estará aberta até ao fim da próxima semana, foi inaugurada no passado sábado pelas 22 horas, com a presença dos camaradas João Bernardo Vieira (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas, Jovêncio Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Bissau e vários outros dirigentes do Partido e do Estado, camaradas da Comissão Feminina do PAIGC e numeroso público.

O NOME DE TITINA SILÁ PARA UM JARDIM-ESCOLA

Também foi baptizado ontem à tarde o Jardim-Escola de Brá, com o nome de «Jardim-Escola Titina Silá», em homenagem à nossa heroína da luta de libertação nacional.

Estiveram presentes na cerimónia, e visitaram todo o complexo do jardim, em especial a sala de exposições dos trabalhos manuais das crianças, os seguintes dirigentes do Partido e do Estado: Carlos Correia, Vasco Cabral, José Araújo e sua esposa, Amélia Araújo, João da Costa, Juvêncio Gomes, Domingos Brito, Mário Cabral, dr. Boal e José Duarte do Instituto Amizade. Estiveram ainda presentes alguns membros da Comissão Feminina do PAIGC representantes de alguns corpos diplomáticos, vários professores dos diversos departamentos de ensino e outros.

O «Jardim-Escola Titina Silá» está instalado num ex-quartel colonial. Tem 217 alunos, de idades compreendida entre os 7 a 12 anos, com habilitações equivalentes à 1.ª e 2.ª classes. Estes

alunos, de ambos os sexos, vieram, na maioria, das antigas zonas libertadas. Os restantes pertenciam ao internato de Bór e ao próprio internato de Brá.

ÁFRICA

A VITÓRIA É CERTA: NIGÉRIA AUXILIA MOÇAMBIQUE

DAKAR (A.F.P.) — Um enviado do Governo nigeriano irá brevemente a Moçambique para se informar em que domínios a Nigéria poderá auxiliar os povos de Moçambique e do Zimbábue, depois da decisão do Governo de Maputo, de encerrar as fronteiras com a Rodésia.

Num comunicado publicado pela embaixada nigeriana em Dakar, sublinha-se que, para a Nigéria, «a batalha da África Austral começou e não haverá recuos».

O texto acentua, a finalizar, que «Angola deve servir de lição» e que a «História assegura-nos que a vitória é certa».

CONSELHO MILITAR MALGACHE PARA O DESENVOLVIMENTO

TANANARIVE (A.F.P.) — Realizou-se a cerimónia de abertura dos trabalhos do Conselho Militar para o Desenvolvimento na presença do Presidente da República Democrática de Madagascar, Didier Ratsiraka.

MUZOREWA PEDE A SMITH PARA DEPOR AS ARMAS

LUSAKA (A.F.P.) — O bispo Abel Muzorewa, leader da facção externa do Conselho Nacional Africano de Zimbábue, lançou um apelo, de Maputo, a capital moçambicana, no sentido de Ian Smith deponha as armas. Falando perante jornalistas zambianos, Muzorewa disse: «Peço aos brancos para deporem armas, para evitarem todo o derramamento de sangue».

CONVERSACÕES CONGOLESAS-SOVIÉTICAS

MOSCOVO (A.F.P.) — Chister Chikaya, membro do estado-maior revolucionária do Comité Central do Partido Congolês do Trabalho foi ontem recebido em Moscovo por Boris Ponomarev, secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, anuncia a agência Tass.

X Taça de África

Guiné-Nigéria e Egipto-Marrocos

Inauguram hoje a fase final

ADDIS-ABEBA (AFP) — As quatro equipas que disputarão as meias-finais da Taça de África em futebol de 1976 são agora conhecidas.

A Guiné e ao Egipto, os qualificados do grupo de Direedawa, vieram juntar-se, nas circunstâncias, a Marrocos e à Nigéria.

A qualificação, no grupo B, foi decidida no termo do desafio Marrocos-

Nigéria, que se soldou por uma nítida vitória marroquina por 3 a 1. Face a uma formação nigeriana que pareceram fatigada, os marroquinos conheceram de início sérias dificuldades, acabando mesmo por conceder um golo na transformação de um penalty, ao quinto minuto do jogo. O seu grande mérito foi terem-se recomposto rapidamente e de impôr a sua habilidade em todos os compartimentos. Esta habilidade permitiu-lhes empatar, por intermédio de Tazi (10.º minuto), depois desempatarem, aos 18 minutos, por intermédio de Faras. Um terceiro golo obtido por Larbi (72.º minutos), assegurou a Marrocos não apenas a vitória, mas também o primeiro lugar do grupo.

Esta posição é importante, porque condiciona as posições na classificação final. Marrocos defrontará hoje o Egipto e, na quinta-feira, 11 de Março, no segundo dia, deverá jogar com a poderosa equipa da Guiné.

Pela sua actuação no sábado, em Direedawa, frente à Nigéria, os marroquinos aumentaram consideravelmente as suas chances, que pareciam terem diminuído após o jogo com o Zaire. Desta vez, mostraram toda a sua habilidade, o que faz deles poderosos concorrentes para a Guiné.

Note-se que, no último desafio do dia, o detentor do título de 1974, Zaire, teve que dividir os pontos com o Sudão, empatando a uma bola.

A Taça de África das Nações teve uma pausa durante dois dias, até hoje, em que serão jogados os dois primeiros encontros da fase final: Guiné-Nigéria e Egipto-Marrocos.

Automobilismo

O austríaco Lauda em vantagem

PARIS (AFP) — Saindo vencedor dos dois primeiros grandes prémios da estação (Brasil e África do Sul), o austríaco Mike Lauda, conduzindo um «ferrari», campeão do mundo último, conseguiu um confortável avanço sobre os seus concorrentes, na classificação do campeonato do mundo de automobilismo.

Eis a classificação:

- 1.º — Mike Lauda (Áustria);
- 2.º — Patrick Depailler (França);
- 3.º — James Hunt (Grã-Bretanha);
- 4.º — Jochen Mass (Alemanha Federal);
- 5.º — Jody Scheckter (África do Sul);
- 6.º — Tom Pryce (Grã-Bretanha);
- 7.º — Hans Stuck (Alemanha Federal);
- 8.º — John Watson (Irlanda) e
- 9.º — Mario Andretti (EUA).

Pequenos Anúncios

«A TABANCA»

Visite o Restaurante «A TABANCA». Serve-se pequeno-almoço, almoço e jantar.

Há bons petiscos! Esperamos por si!

VENDE-SE

Camion «Bedford» de 6 toneladas em bom estado. Tratar com Cláudio Daniel Lima Gomes (Cuca), telefone n.º 2706.

Mansabá

Vacinação contra a paralisia infantil

Chegou anteontem a Mansabá, uma brigada dos serviços de vacinação contra a paralisia infantil, campanha que se iniciou neste sector para todas as crianças de idade compreendida entre os seis meses e os quatro anos.

Os elementos da brigada foram recebidos pelo camarada Sana Djatá, presidente do Comité de Estado do sector de Mansabá/Olossato, e José Maria Pessoa Fonseca, encarregado do Posto Sanitário local.

Terminadas as vacinações em Mansabá, a brigada seguiu para a povoação de Birongue, no seguimento da sua

O Ghana em festa

ACCRA (TASS) — A República do Ghana festejou no sábado a sua festa nacional, o 19.º aniversário da independência. O governo ghanense tem como objectivo transformar o Ghana num país economicamente desenvolvido. Foram alcançados já alguns resultados: estão lançadas as bases de uma indústria metalúrgica e foram tomadas medidas tendo em vista a limitação das actividades do capital estrangeiro. Nos termos de um decreto, datado de 31 de Dezembro de 1972, o estado controla as grandes empresas mineiras, florestais e manufactureiras.

O desenvolvimento da agricultura, ramo mestre da economia nacional, opera-se no quadro de um programa. A maior preocupação está posta sobre a organização de fazendas mecanizadas do estado e sobre a construção de grandes sistemas de irrigação, que permitirão aumentar sensivelmente a produção agrícola.

Dez por cento do orçamento são consagrados ao desenvolvimento da saúde. Fundos não menos importantes são concedidos à educação.

No plano internacional, o Ghana pratica uma política de paz e de não-alinhamento. Preconiza a liquidação dos vestígios do colonialismo e do racismo em África.

Formado um Governo Sahariano

- A Argélia reconheceu a R.A.S.D.
- Marrocos e Mauritânia cortam com Argel

ARGEL (AFP) — A Argélia reconheceu oficialmente no sábado passado a República Árabe Sahariana Democrática.

Ao anunciar esta decisão, o porta-voz do ministério argelino dos Negócios Estrangeiros leu um comunicado indicando que Argel «concederá ao governo da nova República o apoio político, moral e material necessário à realização das aspirações nacionais do seu povo».

CORTE DE RELAÇÕES DE MARROCOS...

PARIS (AFP) — Marrocos respondeu no último domingo com a ruptura das suas relações diplomáticas com a Argélia, à iniciativa argelina de reconhecer a República Árabe Sahariana Democrática.

...E DA MAURITÂNIA

NOUAKCHOT (AFP) — O Bureau Político Nacional (BPN) mauritaniano tomou a decisão de romper as suas relações diplomáticas com a Argélia durante uma sessão extraordinária na qual «ele examinou

o problema levantado pelo reconhecimento pelo governo argelino» da RASD.

FORMADO O GOVERNO DA REPÚBLICA SAHARIANA

ARGEL (AFP) — O primeiro governo da RASD, cuja constituição e composição foram anunciadas na passada sexta-feira à tarde em Argel por Baba Miske, membro do Comité das relações Externas da Polisário, compreende oito pastas ministeriais dos quais apenas quatro — as mais importantes — estão atribuídas a ministros.

Este governo é presidido por Mohamed Lamine Ould Ahmed, que era até então chefe do «Comité das Relações Exteriores» da Frente Polisário. O ministério dos Negócios Estrangeiros foi confiado a um antigo membro do Comité, Hakim Ibrahim (dito Abdelkhamim). Quanto aos ministérios da Defesa, do Interior e da Justiça, seus titulares, Mahfoud Ali Baiba e Ibrahim Ghali Ould Mustefa, foram citados pela primeira vez entre os principais dirigentes da Polisário.

Os quatro outros ministérios das Finanças, do Comércio e do Aba-

tecimento (Omar Mohamed Ali), do ministério da Educação da Saúde e dos Assuntos Sociais (Bouela Loud Ahmed Zine), do ministério da Informação (Mohamed Salem Ould Sakel) e do ministério da Energia e das Comunicações (Mansour Ould Omar).

Baba Miske declarou que o nome do Presidente da República Árabe Sahariana Democrática assim como a composição do Conselho da Revolução, seriam conhecidos «em tempo oportuno». Ele sublinhou, entretanto, que a Frente Polisário, cujo Secretário-Geral é El Ouaii, continua a vanguarda e a direcção política suprema do estado sahariano.

Baba Miske assegurou que a «RASD será reconhecida por várias dezenas de estados» e que ela pedirá a sua adesão nas Nações Unidas, na OUA e na Liga Árabe.

Baba Miske confirmou que um Congresso da Frente Polisário se realizará em Maio próximo e que nesta ocasião, a Constituição do novo estado sahariano será proclamada, esperando-se, precisou ele, que uma «Constituição Provisória» seja tornada pública brevemente.

Os observadores estimam que o próximo Congresso poderá ter igualmente por tarefa nomear o Presidente da República Árabe Sahariana Democrática, assim como os membros do Conselho da Revolução que, depois da Polisário, será o órgão político supremo do estado sahariano.

Segundo Baba Miske, cuja conferência de imprensa foi precedida por «um minuto de silêncio à memória dos mártires e das vítimas inocentes dos bombardeamentos aos campos de refugiados saharianos», a constituição do governo efectuou-se — como o indicou a proclamação oficial — em 4 de Março em Amgala, em território sahariano. Ele precisou, a este propósito, que «as autoridades que eram mandatárias para tomar as suas decisões, encontravam-se bem nessa data em Amgala» onde se tinha desenrolado, há dois meses, um confronto armado entre as forças marroquinas e uma unidade do exército argelino e que depois foi teatro de um segundo confronto, entre o exército marroquino e elementos da Polisário.

Nenhum membro do novo governo sahariano estava presente na conferência de imprensa de Baba Miske, que se desenrolou no Hotel «Saint Georges», de Argel.

Mulheres Cubanas

HAVANA (TASS) — As mulheres de Cuba apoiam o povo angolano que prossegue a luta pela liberdade e a independência do seu país, declarou Vilma Espin, membro do Comité Central do Partido Comunista de Cuba e Presidente da Federação das Mulheres Cubanas, durante um «meeting» de solidariedade para com as mulheres de Angola, realizado em Santa-Clara.

Vilma Espin sublinhou a participação activa da Organização de Mulheres Angolanas na luta pela libertação nacional, assim como o papel eminente das mulheres na defesa das conquistas revolucionárias no seu país e assegurar o desenvolvimento da economia nacional.

Olga Lima, representante do ministério dos Negócios Estrangeiros da RPA, que tomou igualmente a palavra neste «meeting», lembrou a importância que tem a ajuda fraternal desinteressada, prestada pelos países da comunidade socialista aos patriotas angolanos, para o esmagamento dos mercenários imperialistas e dos traidores.

ANGOLA NAS NAÇÕES UNIDAS

LUANDA (TASS) — A OUA recomendou ao grupo de países africanos na ONU para contribuirem para a admissão rápida da RPA nesta organização internacional. José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA declarou-o no seu regresso de Addis-Abeba, onde ele tinha presidido à delegação angolana, na sessão do Conselho dos Ministros da OUA.

A OUA, disse ele, convida os países membros a prestar todo o apoio possível ao povo angolano na sua luta contra os agressores sul-africanos e na edificação pacífica do país.

EMBAIXADOR CUBANO EM ANGOLA

HAVANA (TASS) — O governo revolucionário de Cuba nomeou Oscar Oramas Oliva como embaixador extraordinário e plenipotenciário na RPA. Oramas Oliva era o antigo chefe da direcção dos países de África e do Médio Oriente no ministério dos Negócios Estrangeiros de Cuba.

MISSÃO INVESTIGA AGRESSÕES RODESIANAS

LUSAKA (TASS) — Uma delegação do Comité de Libertação da OUA encarregada de investigar as provocações armadas dos militaristas rodesianos contra a República Popular de Moçambique encontra-se actualmente na Zâmbia. Ela dirigiu-se à região da fronteira comum da Zâmbia e de Moçambique com a Rodésia. Segundo as indicações que recolheu, a aviação rodesiana tinha violado por oito vezes o espaço aéreo de Moçambique.

AUTOR DA INTENTONA NA NIGÉRIA PRESO

LAGOS (TASS) — As autoridades nigerianas prenderam o tenente-coronel Dimka, promotor do golpe de estado abortado a 13 de Fevereiro último.

É sabido que a tentativa de golpe de estado foi dominada pelo exército fiel ao governo federal nigeriano.

Todavia, os amotinados conseguiram matar o general Murtala Mohamed, chefe do estado nigeriano.

AMIZADE GUINÉ-BURUNDI

BUJUMBURA (TASS) — Fily Cissoko, ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, partiu no passado dia 5 de Bujumbura com destino ao seu país, no termo de uma visita oficial de cinco dias. O ministro foi recebido em audiência por Michel Micombero, Presidente da República do Burundi, e teve conversações com o seu homólogo Melchior Bwakira.

RECONCILIAÇÃO TCHADE-FRANÇA

N'DJAMENA (AFP) — Jacques Chirac, Primeiro-Ministro francês deixou N'Djamena no fim da manhã do passado sábado no termo de uma visita oficial de 24 horas ao Tchad durante a qual ele assinou com o general Félix Maloum, chefe de estado, novos acordos de cooperação entre os dois países.

SINDICATOS SOVIÉTICOS

LUANDA (TASS) — Uma delegação dos sindicatos soviéticos encontra-se em Luanda, a convite da União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA). Os membros da delegação tomaram parte nos colóquios sindicais, deram conferências sobre os sindicatos soviéticos, procederam a trocas de experiências sindicais.

Durante um encontro com a delegação, Aristides Van-Dunen, secretário-geral da UNTA, agradeceu à URSS e aos soviéticos a ajuda concedida à República Popular de Angola, na sua luta pela independência nacional.

Os membros da delegação visitaram várias empresas de Luanda e tomaram contacto com as actividades das comissões operárias que exercem função de sindicato.

O XXV Congresso do P.C.U.S demonstrou a unidade entre o Partido e o Povo

MOSCOVO (TASS) — O 25.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética terminou, na sexta-feira, os seus trabalhos.

A sessão de fecho foi uma manifestação comprovativa da indestrutível unidade entre o Partido e o Povo.

O «Pravda» publica informações sobre a sessão de fecho, um comunicado sobre a reunião plenária do Comité Central, que elegeu por unanimidade Leonid Brejnev para o cargo de Secretário-Geral do C.C. do PCUS, o discurso pronunciado por este dirigente e, na primeira página, as fotos dos membros titulares e suplentes do Bureau Político e do secretariado do CC do PCUS.

Encontra-se igualmente a lista dos membros do novo Comité Central do PCUS e da Comissão Central de Verificação.

O Comité Central organizou no Kremlin uma recepção em honra das delegações dos partidos comunistas, operários, nacionais e democráticos estrangeiros, vindos ao 25.º Congresso. O «Pravda» publica os discursos pronunciados por Leonid Brejnev e o primeiro secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia, Edward Gierek.

Podem-se ler igualmente, as intervenções de vários convidados estrangeiros, como o secretário-geral adjunto do CC do Partido Comunista de S. Salvador, Roberto Castelanos, do secretário-geral do Partido Comunista de S. Marinho, Umberto Barulli, do Secretário-Geral do CC do Partido Comunista turco, Bilen, do presidente da Administração Interna do Conselho Nacional Africano do Zimbábue, Jayson Moyo, do membro da direcção do Partido Progressista Socialista do Líbano, Faiz Fakih e do Secretário-Geral do Congresso da Independência de Madagáscar, Gisele Rabesahala.

O órgão do CC do PCUS continua a publicar as mensagens endereçadas ao 25.º Congresso por partidos estrangeiros.

A opinião internacional seguiu de perto os trabalhos do «forum» do PCUS, que marcou uma etapa histórica na via da realização consequente do programa da paz.

As grandes agências de informações do mundo sublinharam que o Congresso reafirmou a intangibilidade da política interna e externa da URSS. O facto de Leonid Brejnev ter sido

reeleito para o cargo de Secretário-Geral do CC do PCUS, mostra bem que a linha do 24.º Congresso, reforçada e desenvolvida pelas decisões do 25.º Congresso, terá continuação.

Os ecos estrangeiros são publicados numa rubrica «Uma política de espírito consequente e de princípios».

O jornal anuncia que as delegações vindas ao 25.º Congresso, a convite do CC do PCUS, deixam a capital soviética.

MENSAGEM DA FRELIMO E DE SEKOU TOURÉ

«A experiência histórica da URSS, do primeiro país socialista do mundo, dá-nos a certeza que seguimos a boa via na obra de reconstrução do nosso país. Os povos do mundo devem as suas vitórias aos sucessos da União Soviética. Estes sucessos favoreceram igualmente as nossas vitórias», lê-se numa mensagem endereçada pelo Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique ao 25.º Congresso do PCUS.

«O apoio político, material e moral que o povo e o estado soviético nos concederam constantemente sob a sua vanguarda, o Partido Comunista da União Soviética, foi um factor importante na nossa vitória sobre o colo-

rialismo português». «Eis porque, enviando hoje, em nome da República Popular de Moçambique e da organização do nosso povo, o que quer dizer, em nome da FRELIMO, as nossas saudações ao povo e ao Partido Comunista da grande pátria de Lenine, não esquecemos o papel que desempenhou para nós a sua atitude intransigente, que repousa o internacionalismo e na amizade fraternal combativa, e falamos com uma profunda emoção», acrescenta a mensagem, cujo texto foi publicado pelo «Pravda».

«O «Pravda» publica as saudações que Ahmed Seku Turé, secretário-geral do Partido Democrático da Guiné e Presidente da República, endereçou ao 25.º Congresso do PCUS. Diz nomeadamente: «Apreciamos bastante os grandes esforços do povo soviético na luta intransigente que travá constantemente contra o imperialismo, sob a direcção notável do Partido Comunista, seguindo as tradições leninistas da grande Revolução de Outubro».

«Transmitindo os nossos melhores votos de grandes sucessos ao Congresso, asseguramos-vos que estamos constantemente prontos a estreitar as boas relações que existem entre os nossos países amigos, em nome dos interesses supremos dos nossos povos».

Costa da Somália na ONU

NAÇÕES UNIDAS, Nova York (A.F.P.) — O governo somaliano apelou, na sexta-feira na ONU, a «uma acção internacional comercial» para assegurar a aplicação da resolução da Assembleia Geral de 1975, que preconiza uma independência imediata e incondicional para a costa «francesa» da Somália.

Este apelo figura num «documento de posição» transmitido ao Secretário-Geral pelo chefe da delegação da Somália nas Nações Unidas. O documento ignora o termo «território dos Afars e Issas» e exige que a França, potência administrativa, acelere o processo de descolonização, nomeadamente, libertando todos os presos políticos. «Qualquer tática colonial dis-

criminatória, pela parte da França, não somente retardará o processo de descolonização, mas desencadeará factores de caos de confusão. Eis porque, prossegue o documento somaliano, os estados africanos devem conformar-se aos desejos da vasta maioria do território, recusando reconhecer o regime de Ali Afef, o qual não representa de maneira nenhuma a vontade autêntica e as aspirações da população interessada».

Após ter acusado a França de se entregar a «práticas inumanas», tais como torturas e intimidações para com os que se opõem à sua política no território, o documento somaliano critica vivamente a de-

(Continua na página 8)

O Presidente Luiz Cabral em Cabo Verde

(Continuação da pág. 2)

Depois de ouvir as palavras do camarada Secretário-Geral, do companheiro que ele foi sempre, nas horas duras da luta que tivemos de fazer para libertar a nossa terra do jugo colonial português na Guiné e em Cabo Verde, não me é possível pronunciar

Swapo recusa conversações constitucionais

DAKAR (APS) — O representante da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) na África Ocidental, Timothy Hishongwa, reafirmou que «a Organização não participará nas conversações constitucionais que começarão na quarta-feira em Windhoek, entre os dirigentes brancos ilegais e os chefes tribais assalariados da Namíbia».

Num comunicado publicado, na quarta-feira em Dakar, Hishongwa sublinha que estas conversações são ilegais porque são organizadas, controladas e supervisionadas pela administração ilegal sul-africana. Elas visam o tribalismo, tentam violar a integridade territorial e a unidade da Namíbia, que é um estado unitário. Estas conversações são pura e simplesmente do interesse da maioria branca.

Hishongwa disse, por outro lado, que os dirigentes de Pretória têm que escolher entre, transferir imediatamente os poderes para a SWAPO, aceitar a realização de eleições nacionais supervisionadas e controladas pela ONU, na Namíbia ou, então, fazer face a uma luta armada inevitavelmente prolongada.

Por fim, o representante da SWAPO lançou um apelo aos povos africanos do Sul para que se unam na guerra total de libertação, a fim de pôr termo à dominação racista branca na África Austral.

Desenvolvimento da cooperação no domínio dos transportes

MOSCOVO (TASS) — Uma base jurídica sólida foi criada para o desenvolvimento da cooperação entre a URSS e a República de Cabo Verde, no domínio da navegação marítima, declarou à Imprensa Igor Averine, chefe dos serviços de relações externas do ministério soviético da Marinha Mercante.

Comentava o acordo bilateral assinado a semana passada em Moscovo por Timofei Goujenko, ministro soviético da Marinha Mercante, e Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde. Este último fazia parte da delegação do PAIGC que assistiu aos trabalhos do vigésimo-quinto Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

aqui, palavras, sem lembrar primeiro a contribuição inestimável que o nosso povo de Cabo Verde também deu na luta de libertação da Guiné e Cabo Verde. Não podemos falar da nossa luta comum, das horas gloriosas da luta armada na Guiné, sem pensar nos filhos do nosso povo de Cabo Verde, que, confiando no nosso Partido e na certeza de que a linha traçada pelo nosso imortal Amílcar Cabral era certa, abandonaram a sua família, a sua terra, o seu trabalho, para se juntarem ao nosso povo da Guiné, nas matas da Guiné, sofrendo todas as canseiras, todos os sacrifícios, dando-se totalmente à luta de libertação daquele povo, na certeza de que isso se escrevia na página da luta comum do povo da Guiné e de Cabo Verde.

Portanto, neste momento, quero lembrar todos esses nossos companheiros da primeira etapa da nossa luta na Guiné e dizer, que todos nós, combatentes da liberdade do PAIGC, estávamos conscientes do valor da contribuição dada pelos combatentes de Cabo Verde na luta para a libertação da Guiné.

Já lá vão quase 20 anos, e é este ano, em 1976, que teremos oportunidade de festejar o 20.º aniversário da fundação do nosso Partido, o PAIGC. 20 anos da luta gloriosa, 20 anos em que nós tivemos a oportunidade de conhecer as qualidades de combatente excepcional que é o nosso camarada Aristides Pereira, escolhido por nós para o Secretário-Geral, primeiro dirigente do nosso Partido, depois da morte do camarada Amílcar Cabral.

Há coisas na vida de um povo, há páginas que só podem ser escritas por indivíduos que são capazes de dar tudo sem esperar nada, como dizia o camarada Amílcar Cabral. E o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do nosso Partido é desses homens que são capazes de se dedicar totalmente a uma causa justa e nobre e dar todo o seu

ser ao triunfo dessa causa, sem esperar absolutamente nada em troca. Com o camarada Aristides Pereira, vivemos os momentos mais maravilhosos da nossa vida, juntos, como companheiros do camarada Amílcar Cabral, dormimos juntos na mata, na mesma barraca, moramos na mesma casa, durante muito tempo. E quando tivemos a desgraça de perder o nosso imortal dirigente, o meu irmão Amílcar Cabral, e nos vimos com a grande responsabilidade de continuar a obra que havíamos começado juntos, ligamo-nos ainda mais, certos de que do nosso trabalho, da nossa dedicação ainda maior, dependia em grande parte o triunfo da causa pela qual Amílcar Cabral e tantos outros haviam dado a sua vida. E, juntos, ele como o primeiro dirigente do nosso Partido e eu como seu adjunto, ao lado de todos nossos camaradas e companheiros, procuramos suprir o desaparecimento daquele que foi uma das maiores figuras da História contemporânea Africana e conseguimos triunfar, levando a bandeira do nosso Partido a

todos os pontos da nossa terra, na Guiné e Cabo Verde.

Hoje a Guiné e Cabo Verde são independentes, soberanos, mas todos temos a consciência de que a luta continua. Todos somos conscientes da desgraça que o colonialismo deixou nas nossas terras e da imensa tarefa que temos adiante, para transformar radicalmente a vida dos nossos povos, vida de exploração e de miséria, numa vida de felicidade e de progresso.

Sabemos que o camarada Aristides Pereira tem responsabilidades imensas como primeiro dirigente do nosso Partido, o PAIGC, na Guiné e Cabo Verde, e como Presidente da República de Cabo Verde. Mas estou seguro de que com a coragem de sempre, com a fé e a confiança que sempre caracterizaram a nossa acção, ele poderá levar para a frente a sua tarefa gigantesca e poderemos fazer das nossas terras ainda nos próximos anos, terras de paz, de felicidade e de progresso para o nosso grande e heróico povo da Guiné e Cabo Verde, ao serviço da África e da Humanidade».

Dia Internacional da Mulher comemorado na URSS

MOSCOVO (TASS) — O Dia Internacional das Mulheres, 8 de Março, é celebrado na URSS como uma das festas mais ruidosas, como o símbolo da primavera e da paz. O povo soviético celebra este ano a festa das Mulheres à luz das resoluções do 25.º Congresso do PCUS, que acaba de terminar.

Leonid Brejnev, numerosos membros do Bureau Político do CC do PCUS, os membros suplentes do Bureau Político e os Secretários do CC do PCUS participaram na reunião solene realizada no passado dia 6, consagrada ao Dia Internacional das Mulheres em Moscovo. Notou-se a presença, no Teatro Bolchoi, de eminentes trabalhadores, de representantes da Ciência e da Cultura, assim como de organizações públicas.

Foi feita a leitura da mensagem do CC do PCUS às mulheres soviéticas.

Valentina Nikolaeva Terechkova, Presidente do Comité das Mulheres Soviéticas, declarou do alto da tribuna da Assembleia que as mulheres da URSS aprovam calorosa-

mente as decisões do 25.º Congresso do PCUS.

As mulheres soviéticas continuarão a dar o máximo de esforços pela organização da política estrangeira de paz do estado soviético pela consolidação da amizade com as mulheres dos países socialistas irmãos, pelo alargamento dos contactos com as mulheres do mundo inteiro, e elas permanecerão fiéis aos princípios do internacionalismo proletário, declarou a Presidente do Comité das Mulheres Soviéticas.

Fanni Edelman, Secretária-Geral da Federação Internacional das Mulheres, apreciou muito a contribuição das mulheres soviéticas para o Movimento Feminino Internacional.

ANGOLA LIVRE CELEBROU O DIA DA MULHER

LUANDA (TASS) — A República Popular de Angola festejou pela primeira vez na sua história o Dia da Mulher. Em todo o país realizaram-se «meetings» e os oradores sublinharam a importante contribuição das mulheres angolanas na luta pela liberdade e independência do país. Foram colados cartazes em todas as cidades, representando uma mulher angolana armada e tendo uma criança nos braços. Por ocasião da festa, em Luanda, uma manifestação teve lugar com a participação das mulheres da capital e de outras cidades.

Tomando a palavra durante a importante recepção organizada por ocasião da festa no palácio Presidencial, Luise Inglês apelou a todas as mulheres do país para participarem energicamente na realização dos planos elaborados pelo MPLA e pelo governo da República.

Costa da Somália

(Continuação da página 7)

claração da França sobre a vocação do território à independência, que implica uma garantia francesa da sua integridade territorial e a sua segurança. Isto, declara o documento somaliano «é incomparável com as regras fundamentais do processo de descolonização: Nem a França, nem, efectivamente, nenhuma outra potência externa, está dotada do direito moral ou jurídico para impôr termos ou condições ao povo do território, antecipando a sua independência», acrescenta o documento somaliano que evoca a este respeito a carta e o espírito da resolução da Assembleia Geral de 1975 sobre Djibouti e outras resoluções da Organização da Unidade Africana e dos estados não-alinhados sobre esta questão.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Rodovia ligará Bissau - Banjul - Dakar

No quadro da cooperação na sub-região da África do Oeste e com vista a realizar uma ligação rodoviária entre os capitais nacionais de Bissau, Banjul e Dakar, o comissário de estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo da República da Guiné-Bissau, Alberto António Vaz Lima Gomes, o ministro das Obras Públicas, Urbanismo e dos Transportes da República do Senegal, senhor Mamadou Diop, e o ministro dos Trabalhos e Comunicações da República da Gâmbia, sir Alieu Suleyman Jack, reuniram-se em Banjul, nos dias 5 e 6 de Março. O objectivo desta reunião foi a de preparar e assinar, em conformidade com as directivas dos chefes de estado, um pedido conjunto, a submeter ao Fundo Europeu de Desenvolvimento para a procura de financiamento dos estudos e da realização do projecto de construção de uma rodovia que ligará as três capitais nacionais.

O pedido de financiamento respeita mais precisamente os estudos e a realização de uma cobertura de betume de troços não revestidos entre Banjul, Ziguinchor e Bissau, ou seja, 178 quilómetros de estrada, assim como a realização de duas pontes sobre o rio Cacheu e sobre o rio Mansoa na Guiné-Bissau. No pedido, assinado a 7 de Março, os ministros deram a conhecer que a realização deste projecto permitirá um desenvolvimento económico equilibrado e melhor integrado na sub-região. Os ministros sublinharam igualmente a importância dada pelos três chefes de estado a este projecto e a sua vontade de tudo fazer para o arranque efectivo das obras, em 30 de Março de 1977, o mais tardar.

A reunião desenrolou-se numa atmosfera cordialíssima e fraternal, característica das relações amigáveis e exemplares entre os três países.

PRESIDENTE EYADEMA NA GUINÉ

DAKAR (A.F.P.) — O Presidente Gnassingbe Eyadema, do Togo, chegou ontem a Conakry, para uma visita oficial à Guiné, anunciou a rádio Conakry, captada em Dakar. O chefe de estado togolês foi acolhido no aeroporto pelo Presidente Sekou Touré, tendo depois seguido ambos para Kíndia, a uma centena de quilómetros da capital.